

Adélia Prado – A paciência e seus limites

Dá a entender que me ama,
mas não se declara.

Fica mastigando grama,
rodando no dedo sua penca de chaves,
como qualquer bobo.

Não me engana a desculpa amarela:
'Quero discutir minha lírica com você'.
Que enfado! Desembucha, homem,
tenho outro pretendente
e mais vale para mim vê-lo cuspir no rio
que esse seu verso doente.

Adélia Prado, Miserere